

## Crónica 264 era uma vez o 10 de junho (10.6.2019)

Humberto Victor Moura escreveu nesta data:

*Com todos os erros, regimes, governos, e governanções, sobrevivemos. Caso para dizer: que venham mais novecentos anos, para continuarmos, tentando fazer, mais e melhor, sem dispensar a tradicional "palhaçada" do 10 de junho, porque tal como no futebol, ela dá-nos alento e forças para continuar, mesmo que haja muito a dizer, não esquecendo o Camões, que ficou imortalizado mas passou por alguma "fomeca" no seu tempo. E, escreveu um ou dois livros, que ninguém lê... Afinal, alguém lê alguma coisa que tenha mais de dez linhas, nos dias que correm?*

Entretanto a Presidente do Parlamento açoriano diz que *a autonomia é instrumento de progresso...*

Pode ter sido e devia ser, graças aos milhões que a Europa tem investido para modernizar os Açores, mas estes, infelizmente, continuam não só na cauda da Europa, mas na cauda de Portugal nos principais indicadores de desenvolvimento humano e económico. E, se isto é assim, agora em tempo de vacas gordas da EU, imaginem como irá piorar quando as benesses dos subsídios de Bruxelas começarem a minguar. A massa crítica não abunda e a população, se bem que mais letrada agora do que há 40 anos, continua com baixos níveis de educação e de literacia. Podem ter aumentado os graduados como 6º, 10º e 12º anos mas sem que isso corresponda a conhecimentos. Tal facto continua a ser a principal característica das classes trabalhadoras e empresariais nas nove ilhas...

Mas a verdade é que vivemos num mundo totalmente corrupto, em que cada Governo não passa de um grupo de negociantes da treta a trabalharem para um grupo maior de homens de negócios e a verdade é que nem um só deles quer saber de si e das outras pessoas. O mais triste de tudo isto é que ninguém sabe como mudar este estado de coisas e ninguém ainda foi capaz de vencer e derrubar as corporações. O dinheiro é quem move as democracias em que vivemos e não o voto que alguns insistem em colocar, ciclicamente nas urnas por ainda não terem assimilado o facto de os governos não serem do povo, nem pelo povo nem para o povo...

Para alguns nada disto é importante assim como não o é esse galego do Camões (que quase ninguém leu, mas sabem tudo sobre Ronaldo, Cia e família) pois o essencial é celebrar o futebol e a vitória da seleção portuguesa... e enquanto esta joga e milhões de portugueses se concentram em frente à televisão do meu descontentamento, os donos disto tudo engendram mais uma manigância qualquer para nos espoliarem. Ou arquivaram mais uns processos, só em 2017 dois terços dos processos por corrupção foram arquivados o que significa que temos uma polícia má, ineficaz e apressada na sua reparação dos processos ou então... como alguém escreveu numa antiga sebenta os Partidos Políticos são grupos formados para defender os interesses dos confrades. Poucos vão para lá ao engano de que podem fazer a diferença e lutar pelos interesses do povo... ao contrário de muitos que nacionalizaram as perdas e privatizaram os lucros de empresas que nós todos (Estado) pagamos para construir.

Entretanto manobras dilatórias impedem-nos de saber quem são os maiores devedores da CGD, agora que já sabemos o regabofe de empréstimos concedidos sem garantias e para fins escusos pelas administrações anteriores, ao serviço de vários políticos de diferentes cores... fez-me lembrar aquela promessa do político que dizia ir baixar os impostos depois de eleito e um eleitor respondeu-lhe que só votava nele depois das eleições...

A justiça está pelas ruas da amargura, os violadores, pedófilos, e agressores em casos de violência doméstica ou são libertados ou têm penas suspensas, como se nós, que nos indignamos com essas atividades criminosas fossemos estúpidos e não soubéssemos entender a mensagem subliminar que essas sentenças acarretam.

Como disse João Miguel Tavares no discurso do 10 de junho 2019 (com quem raramente me devo ter identificado) *“Sou um cidadão que todos os dias faz a sua parte para que possamos viver num Portugal melhor e mais justo.”*

Não seremos muitos mas somos alguns a contribuir com a nossa quota-parte para que este país seja melhor.... e não é por nos sentirmos diariamente roubados no bolso e nas esperanças que ainda acalentamos que deixamos de contribuir para melhorar o país em que vivemos, e eu posso dizê-lo pois é por isso que depois de 2001 e até agora, ainda temos dois colóquios da lusofonia em cada ano .